

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

REJANE FURTADO NUNES

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PESQUISA ESCOLAR:
ANÁLISE EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO GRANDE-RS

Rio Grande, RS

2018

REJANE FURTADO NUNES

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PESQUISA ESCOLAR:
ANÁLISE EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO GRANDE-RS

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata Braz Gonçalves

Rio Grande, RS

2018

REJANE FURTADO NUNES

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PESQUISA ESCOLAR:
ANÁLISE EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO GRANDE-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Rio Grande, 29 de novembro 2018.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Renata Braz Gonçalves (Orientadora)

Professora Doutora Gisele Vasconcelos Dziekaniak

Bibliotecária Sabrina Simões Corrêa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração.

A minha orientadora Dra. Renata Braz Gonçalves por ter acreditado que era possível a realização deste trabalho, por sua dedicação e incentivo.

Aos meus queridos filhos Soilo e Paola dos Santos pelo amor incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O importante é fazer, não é ser.
Fazer coisas e não ser alguém.

Rubens Borba de Moraes

NUNES, Rejane Furtado. **Competência em informação e pesquisa escolar: análise em escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande-RS.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2018.

RESUMO

O desenvolvimento da Competência em Informação (Colnfo) é uma das principais ferramentas para a formação de cidadãos com habilidades críticas e reflexivas para a atuação na sociedade. Um dos locais de aprendizado de habilidades para encontrar e utilizar adequadamente as informações é a Biblioteca Escolar (BE). Desta forma, a presente monografia tem como objetivo investigar como ocorrem as ações de formação em Competência em Informação nas Bibliotecas Escolares da rede Pública Municipal de Ensino Fundamental da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário aos bibliotecários em exercício nessas escolas, com 10 questões com perguntas abertas e fechadas relacionadas à pesquisa escolar e à Competência em Informação. A amostra constitui-se de onze bibliotecárias que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 50% dos profissionais em atuação. De acordo com os resultados, apesar de o tema Colnfo ser abordado nos cursos de formação inicial e na maioria dos cursos de formação continuada, não houve consenso no entendimento do significado do termo Colnfo, relacionando a formação básica e o desenvolvimento da Colnfo à estrutura e aos serviços disponibilizados pela BE. As bibliotecárias reconhecem a necessidade de auxiliar os alunos a pesquisar, produzindo, assim, habilidades que favoreçam no processo de autonomia. Também reconhecem problemas de infraestrutura e dos materiais encontrados na BE e a falta de incentivo por parte da comunidade escolar para a prática da pesquisa. Diante disso, ficou evidente a necessidade de busca por estratégias que visem a formação de qualidade para os alunos, tanto pelo investimento em metodologias de ensino e aprendizagem pelos Bibliotecários e pela promoção de parcerias com os professores, quanto pela melhoria das estruturas de pesquisa nas BE.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Pesquisa Escolar. Competência em Informação.

NUNES, Rejane Furtado. **Information literacy and school research**: analysis in schools of the municipal network of the city of Rio Grande – RS. 2018. Monograph for completion of course (Graduation in Library Science) — Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2018.

ABSTRACT

The development of Information Literacy (IL) is one of the main tools for the formation of citizens with critical and reflexive abilities to work in society. One of the learning sites for finding and properly utilizing information is the School Library (SL). In this way, the present monograph aims to investigate how the actions of training in Information Literacy take place in the Elementary School Libraries of the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brazil. The survey was carried out through a questionnaire to librarians in exercise in these schools, with 10 questions with open and closed questions related to school research and information literacy. The sample consisted of eleven librarians who accepted to participate in the research, totaling 50% of the professionals in action. According to the results, although the competence information theme be approached in the initial training courses and in the majority of the continuing training courses, there was no consensus in understanding the meaning of the term IL, relating the basic training and development of IL to structure and services provided by school libraries. The librarians recognize the need to help students to research, thus producing skills that favor the process of autonomy. They also recognize problems of infrastructure and materials found in school libraries and the lack of incentive on the part of the school community for the practice of the research. In view of this, it is clear the need to search for strategies that aim at quality education for students, both by investing in teaching and learning methodologies by librarians, promoting partnerships with teachers and by improving research structures in school libraries.

Keywords: School Library. Librarian. School Research. Information Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Objetivo geral	9
1.2	Objetivos específicos	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Biblioteca Escolar	11
2.2	Pesquisa Escolar	13
2.3	Competência em Informação	15
2.3.1	A competência em informação e o bibliotecário escolar	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1	População e amostra	22
3.2	Etapas da pesquisa	22
3.2.1	Análise dos dados	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na área de Biblioteconomia, mais especificamente na área de bibliotecas escolares. A biblioteca escolar (BE) é um “espaço” cultural dentro da escola, de “ação pedagógica”, e contribui, desde cedo, para um aprendizado de qualidade e na formação de novos leitores proficientes. (CAMPELLO, 2005, p. 7).

No Brasil a Competência em Informação é um tema novo e muitos profissionais ainda desconhecem essa temática, mas é de extrema relevância na sociedade contemporânea. Portanto, o processo de uso e avaliação da informação e a geração de novos conhecimentos é o diferencial para a tomada de decisão e a ação. Segundo Bedin, Chagas e Sena (2015, p. 364), para acessar os diversos recursos informacionais na sociedade da informação, os indivíduos precisam adquirir habilidades para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A importância do desenvolvimento da Competência em Informação nas crianças e adolescentes significa formar cidadãos que possam refletir de maneira crítica e coerente desde situações simples até as mais complexas na realização das tarefas diárias. Portanto, são necessidades contemporâneas para a participação ativa dos indivíduos na sociedade.

Nesse contexto, verifica-se no documento da *American Library Association* (ALA) a seguinte definição para competência em informação:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989 apud CAMPELLO, 2006, p. 66).

Foi durante as visitas orientadas em Bibliotecas Escolares, e também a partir das dificuldades pessoais para a realização dos trabalhos acadêmicos, enquanto estudante do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que ocorreu o interesse pelas atividades oferecidas na BE e a preocupação com a formação dos estudantes da Educação Básica.

Para Campello (2015, p. 7), não há orientação à Competência em Informação aos alunos por falta de profissionais especializados que orientam a pesquisa, dessa maneira, os serviços básicos mais oferecidos nas BEs são: o empréstimo domiciliar e a consulta local.

Vários autores já discorreram sobre esse tema (BLANK, GONÇALVES, 2017; CAMPELLO, 2005, 2009; FERNANDES, 2014; GASQUE, 2012, 2013), mas diante da relevância do mesmo faz-se necessário um novo olhar sobre a Competência em Informação (desenvolvida ou não com alunos das escolas do Rio Grande-RS), em bibliotecas escolares.

Os resultados dessa pesquisa poderão indicar pontos frágeis, assim como ações com ótimos resultados que auxiliarão no planejamento e execução de atividades relacionadas a essa área. Além disso, a pesquisa servirá de motivação a todos os profissionais bibliotecários, professores e diretores das escolas. Com a colaboração de todos é possível enfrentar os desafios e alcançar metas que favoreçam na formação com excelência a toda comunidade escolar.

A tradicional promoção da leitura aliada à pesquisa escolar é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo, contribuindo para formação de indivíduos capazes de promover seu autoconhecimento. Com isso, esta pesquisa tem o intuito de investigar se existem ações de desenvolvimento das habilidades informacionais aos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental na cidade do Rio Grande – RS, com enfoque sobre o desenvolvimento da Competência em Informação dos estudantes.

E dessa forma, procuramos saber se os profissionais bibliotecários da Rede Municipal de Educação do Rio Grande desenvolvem ações de Competência em Informação para os alunos dessa rede. Nesta perspectiva apresentamos os objetivos desta pesquisa.

1.1 Objetivo geral

Investigar como ocorrem as ações de formação em Competência em Informação nas bibliotecas escolares da rede pública municipal de ensino fundamental da cidade do Rio Grande RS.

Para atingir o objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos abaixo determinados.

1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as escolas que possuem bibliotecas e bibliotecários;
- b) Verificar o que os bibliotecários entendem sobre Competência em Informação e pesquisa escolar;
- c) Investigar se os bibliotecários receberam algum tipo de formação para desenvolver competências informacionais nos estudantes;
- d) Analisar como os bibliotecários elaboram ações de desenvolvimento de Competência em Informação e pesquisa escolar.

Para embasar a pesquisa e dar mais veracidade aos fatos é importante debruçar-se na literatura de renomados autores, assim apresenta-se, a seguir, o referencial teórico e a possibilidade de conhecer a percepção dos autores e suas divergências ou não sobre o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo estão expostos os aspectos teóricos relacionados à biblioteca escolar, um dos locais mais apropriados para a disseminação da informação e a produção de conhecimentos. Saber como usar a biblioteca na escola, enfatizando a orientação à pesquisa escolar são contribuições para o desenvolvimento da Competência em Informação.

2.1 Biblioteca Escolar

Sabe-se da importância da BE para a formação dos leitores capazes de entender o mundo que os cerca, que possam usar os conhecimentos com autonomia e criticidade em suas relações para a permanente construção e reconstrução da sociedade, formando cidadãos conscientes de sua função histórica e social no mundo.

Côrte e Bandeira (2011, p. 8) descrevem a BE sendo um

[...] espaço de estudo e construção do conhecimento, que coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva o hábito pela leitura. (CÔRTE; BANDEIRA 2011, p. 8).

Nesse espaço educacional e informacional é possível desenvolver ações mediadas e orientadas por profissionais capacitados, contribuindo assim para a formação das pessoas.

Campello (2005, p. 11) concorda com Côrte e Bandeira (2011) quando define a BE como um “[...] espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação.” Na biblioteca a informação é transmitida em diversos meios informacionais, por exemplo, em livros, em periódicos ou na internet, e quando bem administrada auxilia na formação de alunos críticos e sua interação na comunidade local.

De acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar, preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado na Conferência Geral pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2000, a sociedade atual é baseada na informação e no

conhecimento e a BE nos proporciona informação e ideias fundamentais para ascender socialmente. As competências para a aprendizagem ao longo da vida são desenvolvidas aos estudantes na BE, com possibilidade de tornarem-se cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres.

Conforme os autores Moraes, Valadares e Amorim (2013) se antes a BE era vista como pilhas de livros e profissionais não capacitados para a mediação da informação, hoje temos uma visão mais atraente e a possibilidade de ações colaborativas entre professores e bibliotecários na busca de soluções que ultrapassam as barreiras do tempo, priorizando o aluno e sua autoaprendizagem. Contudo, apesar das iniciativas governamentais e privadas, hoje ainda existem bibliotecas com perfil antigo, na realidade, a maioria.

Cabe aqui ressaltar que mesmo com todas essas considerações mencionadas pelos autores (CAMPELLO, 2009; DEMO, 1998; GASQUE, 2012; KUHLETHAU, 2009) que embasam esta pesquisa, atualmente, nos deparamos com bibliotecas sem bibliotecários para administrar e atender a demanda dessa comunidade, mesmo com a promulgação da Lei n. 12.244 de 2010 que assegura que toda a escola deve ter uma biblioteca e conseqüentemente um bibliotecário até o ano de 2020 (BRASIL, 2010). Infelizmente, não existem garantias da efetivação da mesma, e a educação, no Brasil, fica a desejar, seja por questões burocráticas ou mesmo pela desvalorização da educação por nossos governantes atuais.

Kuhlthau (2009) desenvolveu um programa de atividades escolares para crianças da Educação Infantil, até o término do Ensino Fundamental, para ajudar gradativamente o aluno, de acordo com a faixa etária, a desenvolver habilidades informacionais, usando-as com independência nos níveis mais avançados. O programa é dividido em três fases com etapas definidas:

- Fase I – Preparando a criança para usar a biblioteca – Na primeira etapa a criança é preparada para conhecer a biblioteca, enquanto na segunda etapa envolve as crianças com livros e narração de histórias;
- Fase II – Aprendendo a usar os recursos informacionais – São quatro etapas respectivamente: praticando habilidades de leitura; expandindo os interesses pela leitura; preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente e buscando informações para trabalhos escolares;

- Fase III – Vivendo na sociedade da informação – São duas etapas: Usando os recursos informacionais de maneira independente e entendendo o ambiente informacional. (KUHALTHAU, 2009).

O programa desenvolvido por Kuhlthau pode ser adaptado de acordo com a realidade de cada escola, usando todos os recursos informacionais disponíveis na biblioteca. Ressalta-se aqui que ao desenvolver esse trabalho com as crianças também as ajuda se familiarizarem com o ambiente informacional e o gosto pela leitura.

Gasque (2012) também contribuiu com uma proposta de conteúdo para o desenvolvimento de habilidades informacionais aos alunos durante a Educação Básica, que começa na Educação Infantil até o Ensino Médio. Sendo assim, durante o Ensino Fundamental, aos 13 anos, o aluno já tem condições de elaborar uma pesquisa e de ter adquirido tais habilidades:

Emprega os elementos principais que devem constar na construção do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão; pesquisa assuntos em mais de uma fonte e elabora texto relacionando os vários pontos de vistas sobre o assunto; utiliza roteiro de pesquisa com a síntese das normas – referência, apresentação de relatórios técnico-científicos e sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa e compreende a ciência como resultado de pesquisas científicas. (GASQUE, 2012, p. 104).

O Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA; UNESCO, 2000) enfatiza a necessidade do trabalho em conjunto de bibliotecários e professores, pois essa união contribui para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura, na escrita, na aprendizagem, na resolução de problemas, no uso da informação e nas tecnologias de informação e comunicação.

2.2 Pesquisa Escolar

No processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa escolar deve fazer parte das atividades atribuídas aos estudantes no contexto da educação básica. Assim é possível desenvolver desde cedo as habilidades informacionais e uma cognição reflexiva. Demo (1998) apresenta um ponto de vista metodológico sobre educar pela pesquisa. O mesmo afirma que a pesquisa é a maneira escolar e acadêmica própria de educar, diferente de outros ambientes educativos, como, família, amigos e outros

espaços onde os sujeitos se relacionam, sendo o elemento principal da educação pela pesquisa é o questionamento reconstrutivo “que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética.” (DEMO, 1998, p.1).

Nesse sentido a pesquisa na escola não é só para ensinar a coletar e acumular dados. Ela é o processo crucial para a formação do sujeito histórico, aquele que através do conhecimento intervém na sociedade, a modifica, constrói e reconstrói a mesma. (FREIRE, 1996).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 121) o professor precisa ser exemplo para o aluno, pois se ele não tem o hábito de pesquisar, dificulta a interação entre ambos. Nem sempre o professor está a par se a biblioteca possui o assunto a ser pesquisado, o ideal seria professores e bibliotecários trabalharem em conjunto. Assim o bibliotecário deve orientar o aluno, apresentando as fontes de informação disponíveis na biblioteca. As autoras apresentam um roteiro para a mediação da pesquisa:

- Identificar o aluno: série, idade e o objetivo do trabalho;
- Levar o aluno a entender com segurança o assunto que pretende estudar;
- Verificar se está claro, para o aluno, o que o professor solicitou;
- Levar o aluno a entender a amplitude da exigência do professor;
- Conscientizar o aluno sobre a importância da pesquisa a ser realizada;
- Motivar o aluno a se aprofundar na busca da informação;
- Fornecer meios para ampliar as possibilidades de busca;
- Levar o aluno a identificar na biblioteca os livros e outros materiais sobre o assunto;
- Acompanhar a seleção dos documentos a serem lidos, de acordo com o tempo disponível e as características do trabalho;
- Incentivar o aluno a não copiar, mas escrever com suas próprias palavras, a ideia transmitida pela fonte consultada;
- Resumir os documentos lidos;
- Buscar ilustrações se for o caso;
- Verificar o prazo de conclusão do trabalho;
- Zelar pela apresentação final do trabalho. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 122).

Embora esse roteiro seja um ótimo exemplo a ser seguido pelos profissionais da educação e bibliotecários, infelizmente, na prática, ele esbarra na demanda do tempo e a falta de recursos humanos para o acompanhamento desde o início da pesquisa até o término do trabalho do aluno. Entretanto, com um bom planejamento e profissionais competentes e motivados na busca por uma educação de qualidade, esses obstáculos podem ser superados a longo ou médio prazo.

Campello (2012) salienta da importância da pesquisa escolar, pois através dos resultados do seu trabalho é possível perceber que muitas das BEs não se preocupam com a promoção da leitura, entretanto, como potencial espaço de aprendizagem, a autora aponta que as BEs podem promover o “aprender a aprender” nos alunos, professores e bibliotecários.

Ainda de acordo com o pensamento de Demo (1998), a prática escolar que ensina somente a copiar e reproduzir conhecimentos, não contribui para o desenvolvimento da condição histórica dos sujeitos de intervir na sociedade, pois a educação pela pesquisa propõe uma relação entre professores e alunos como parceiros de trabalho “[...] sujeitos participativos, tornando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum.” (DEMO, 1998, p. 2) e inclui a “[...] percepção emancipatória do sujeito [...]” (DEMO, 1998, p. 8).

Percebe-se que já está consolidada na literatura da área, a importância da parceria entre os profissionais da educação e bibliotecários escolares, todos por uma educação de qualidade e na perspectiva de uma sociedade mais atuante.

2.3 Competência em Informação

A competência em informação está diretamente ligada ao saber fazer a partir do autoconhecimento adquirido ao longo da vida. Sendo assim, nessa seção será abordada a literatura sobre a Competência em Informação e o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento dessas competências.

Com a explosão da informação e das novas tecnologias da informação e comunicação, no século XX, surge a perspectiva de um ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento de capacidades informacionais nos indivíduos, para lidar de forma eficaz com o conhecimento. (GASQUE, 2012).

De acordo com Gasque (2012), surge nos EUA em 1974, a expressão *information literacy*, cunhada pelo bibliotecário Paul Zurkowski no relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*. O documento adota o letramento informacional como ferramenta de acesso às informações.

No Brasil em 2000, no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia começa a produção sobre o tema com Sônia Caregnato, a *information literacy* é traduzida inicialmente para alfabetização informacional, depois se opta por habilidades informacionais equivalente a língua portuguesa. Alguns autores, como Gasque (2013), diferenciam essas terminologias, não existindo um consenso para definir o conceito.

Nas publicações de Horton Júnior (2013, 2015 apud Belluzzo 2018, p. 60) no documento da UNESCO o autor afirma que a expressão mais adequada para o português do Brasil é a Competência em Informação (ColInfo). Com base nessas informações e a percepção que a ColInfo abrange as etapas da alfabetização, letramento e habilidades informacionais, nesta pesquisa optou-se utilizar o termo ColInfo por perceber ser o mais empregado na literatura atualmente.

Assim os termos “[...] alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional entre outros [...]”. (BELLUZZO, 2018 p. 39) são traduções utilizadas, por diversos pesquisadores/autores para a expressão *information literacy*, possuindo significados diferentes, mas “inter-relacionados”. (GASQUE, 2013, p, 1).

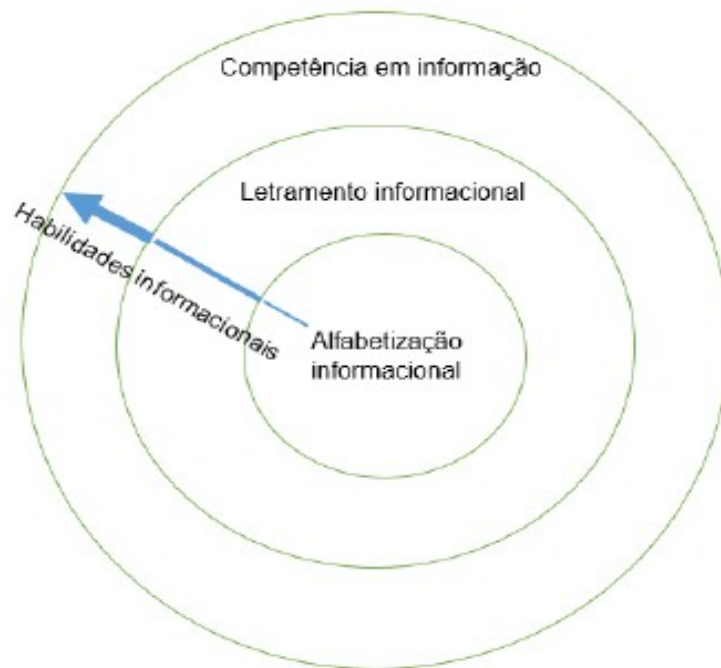
Alfabetização informacional para Gasque (2012), é basicamente conhecer os suportes de informação e as funções básicas do computador. Enquanto o letramento informacional “[...] abrange a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente” (GASQUE, 2012, p. 32). A competência informacional é o “[...] conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas” (CAMPELLO, 2002, p. 9).

Ainda de acordo com Gasque (2012, p. 36), competência informacional é a “[...] expressão do ‘saber fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação”.

Dupin (2018 p. 22) afirma que a competência em informação “[...] seria [...] o resultado final dos processos de alfabetização e de letramento informacional, sendo

que, no decorrer destas etapas, são desenvolvidas as habilidades informacionais.” Observa-se na Figura 1, a seguir, a representação dos conceitos da *information literacy* de acordo com Gasque (2013).

FIGURA 1 – Representação dos conceitos de *Information Literacy* de acordo com Gasque (2013)



Fonte: Dupin (2018, p. 23).

De acordo com a percepção da Campello (2005) e Gasque (2012) pressupõe-se que uma pessoa alfabetizada e bem informada não necessariamente seja competente em informação, pois não basta saber acessar a informação, a Competência em Informação (CoInfo) (BELLUZZO, 2018) vai além dessas características básicas da busca e do uso da informação, é um conjunto de saberes que leva ao conhecimento, e que envolve uma dimensão peculiar da pessoa e a sua relação com os outros de maneira ética para a vida em sociedade.

Belluzzo (2018), pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), ressalta a relevância dos estudos sobre a CoInfo no Brasil. Atualmente o estado da arte é sintetizado pela autora que mostra a relação dos periódicos nacionais classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e analisados na pesquisa (Qualis – CAPES). Na análise dos artigos a

autora vai além dos descritores e as palavras-chave e inclui os sumários dos periódicos e os resumos dos artigos.

Destaca-se que o tema permeia 24 títulos da área, num total de “217 artigos”, entre o período de janeiro de 2000 a maio de 2016. Os periódicos mais publicados são: Ciência da Informação; Informação & Sociedade; Perspectivas em Ciência da Informação e Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Em se tratando de Qualis, observa-se uma grande concentração em revistas A1 e B1, uma vez que dos 217 artigos, 187 foram publicados em revistas A1 (59 artigos) e B1 (128 artigos). (BELLUZZO, 2018 p. 57).

Verificou-se que a produção sobre o tema está vinculada a diferentes facetas da atuação do bibliotecário e por “[...] bibliotecas de natureza vária (escolares, públicas, universitárias, especializadas) [...]” (BELLUZZO, 2018, p. 65). Nesse trabalho focamos sua relação com a biblioteca escolar e os profissionais que atuam na mesma, tópico que abordaremos na próxima seção.

2.3.1 A competência em informação e o bibliotecário escolar

Quando a informação é utilizada no sentido de aprender a aprender, ou seja, gerar conhecimento de forma autônoma, o que torna um processo complexo para os estudantes de todos os níveis escolares, o bibliotecário se torna imprescindível na BE, pois ele é o profissional competente para lidar e mediar à informação. Nesse contexto, o bibliotecário tem uma “função educativa”, pois trabalha para a comunidade escolar e precisa atender a demanda da sua comunidade. (CAMPELLO, 2012).

A pesquisa de Mata, Cassaro e Casarin (2014) traz a importância do trabalho realizado na biblioteca escolar estar integrado com as atividades dos professores e ao projeto político pedagógico da escola para o desenvolvimento de ações que enfatize a desenvolver as habilidades informacionais aos alunos, pois dessa forma será possível o uso de várias fontes informacionais, o uso da BE e os seus serviços e produtos durante o Ensino Fundamental.

As autoras afirmam que o contato “[...] desde cedo com a biblioteca e com os programas de capacitação para uso de fontes desperta o gosto pela leitura [...]” além de melhorar o domínio no uso das fontes de informações. (MATA; CASSARO;

CASARIN, 2014, p. 175). Para atingir esse objetivo que é melhorar a pesquisa escolar; aumentar a frequência dos estudantes na BE e auxiliar os alunos na busca, na seleção e no uso das informações, a biblioteca deve ser o espaço social que atenda todo o seu público-alvo (professores, alunos, funcionários, direção e coordenação), integrada as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Os bibliotecários entrevistados na pesquisa de Mata, Cassaro e Casarin (2014) utilizaram como base para o desenvolvimento de ações, o programa de atividades escolares para crianças da Educação Infantil, até o término do Ensino Fundamental criado por Kuhlthau (2009), já citado anteriormente neste trabalho. As atividades desenvolvidas por eles, por exemplo, a contação de história e incentivo a criação de histórias pelos alunos; auxílio à pesquisa escolar que segue as etapas de leitura de diversas fontes auxiliando na compreensão do que foi lido e na formatação do trabalho final de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a criação de temas para cada turma pesquisar, utilizando a biblioteca escolar com auxílio do bibliotecário e dos professores.

De acordo com Campello (2012) vários estudos feitos em diferentes países dão subsídios para os bibliotecários seguirem exemplos de ações para o desenvolvimento da ColInfo aos estudantes na BE. Para que esses profissionais possam refletir “a luz de sua experiência” sobre “a prática baseada em evidência”, (CAMPELLO, 2012, p. 8) comprovadas cientificamente. Destaca-se aqui a pesquisa conhecida como “o estudo de Ohio” feito por Kuhlthau e Todd, em 2005 (CAMPELLO, 2012, p. 19), a qual concluiu que a BE de alguma forma ajuda os alunos e que tem grande impacto na aprendizagem (CAMPELLO, 2012, p. 31).

Nesse contexto, fica evidente a importância do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações para construir as habilidades e competências dos alunos “[...] para tornarem-se pensadores críticos da informação, tais como: saber localizá-la, avaliá-la e usá-la de modo que satisfaça suas necessidades [...]. Para tanto, é necessário um profissional capacitado [...]”. (MATA; CASSARO; CASARIN, 2014, p. 176).

No artigo de Bedin, Chagas e Sena (2015) que tem como objetivo investigar ações para o desenvolvimento da ColInfo em bibliotecas escolares traz um levantamento bibliográfico e concomitantemente as ações que devem ser percebidas e trabalhadas para o desenvolvimento das habilidades informacionais

aos estudantes infanto-juvenis. Os autores e as ações estão descritos no Quadro 1, conforme segue:

QUADRO 1 – Ações para o desenvolvimento de competência informacional

Item	Autor (ano)	Ação
1	Côrte e Bandeira (2011)	✓ Preocupação com a Infraestrutura (local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor, e agradável).
2	Côrte e Bandeira (2011) VidottiLanzi e Ferneda (2014)	✓ Compor e manter um acervo atualizado visando atender a uma demanda ampla e diferenciada.
3	Peres (2011) Farias e Vitorino (2009)	✓ Presença de um Bibliotecário (com constante capacitações voltadas para seu trabalho).
4	Neves (2000)	✓ Atividade de Pesquisa (Instigada pelo Bibliotecário).
5	Mata e Silva (2008) Kuhlthau (2009)	✓ Integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto entre bibliotecário e professor).
6	Gasque e Cunha (2010) VidottiLanzi e Ferneda (2014)	✓ Instigar a reflexão e o raciocínio crítico.
7	Aguiar (2012)	✓ Desenvolver melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.
8	Rasteli e Cavalcante (2013) Kuhlthau (2009)	✓ Mediação da leitura.
9	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	✓ Hora do conto
10	Kuhlthau (2009)	✓ Capacitação dos alunos para compreender a disponibilização do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.
11	Kuhlthau (2009)	✓ Oportunizar atividades em grupo
12	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	✓ Viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado.
13	Furtado (2013)	✓ Criar momentos de lazer ligados a leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.

Fonte: Bedin, Chagas e Sena (2015, p. 368-369).

É importante ressaltar que essas ações, geralmente, já são desenvolvidas pelos professores ou bibliotecários, contudo ressalta-se que para estas ações terem êxito, a BE precisa de infraestrutura e acervo adequado às necessidades da comunidade escolar, como apontam alguns autores da revisão bibliográfica do Quadro 1 e ainda concordam com a presença de um bibliotecário. Esse profissional deve estar atualizado e ser competente para a mediação da informação, que possa desenvolver as habilidades de atenção e criatividade na hora do conto para as crianças, entre outras habilidades informacionais, assim como na pesquisa escolar,

quando o aluno já possui autonomia para buscar e usar a informação para questionamentos e resoluções de problemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo, pois “[...] busca descrever uma realidade, sem nela interferir.” (APPOLINÁRIO, 2012 p. 61). É de natureza quali-quantitativa, pois une os aspectos de quantidade e qualidade enquanto usa uma “[...] descrição matemática como uma linguagem [...]” e ainda “[...] procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação [...].” (TEIXEIRA, 2014, p. 136-137). As pesquisas de natureza quali-quantitativa também são passíveis de subjetividade por parte do pesquisador na hora da interpretação dos dados.

3.1 População e amostra

São vinte e cinco bibliotecários (as) que atuam em bibliotecas escolares da rede municipal de ensino fundamental na cidade do Rio Grande, RS. Três profissionais estavam fora do seu local de trabalho, dois por motivo de licença e outro por estar lotado na biblioteca pública Monteiro Lobato. Estando em atividade no momento 22 bibliotecários, dos quais, onze participaram da pesquisa. A amostra constitui-se de onze bibliotecárias que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 50% dos profissionais em atuação.

3.2 Etapas da pesquisa

A princípio, foi feita a revisão bibliográfica, indispensável à pesquisa científica, com leituras em livros e trabalhos acadêmicos com base na literatura sobre a BE, a pesquisa escolar e a ColInfo. Na seguinte etapa foi realizada a identificação das escolas que possuem bibliotecários, através do Núcleo de Bibliotecas da Secretaria de Município da Educação de Rio Grande (SMED).

O instrumento usado para a coleta de dados foi o questionário (Apêndice A), com o total de 10 questões com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos bibliotecários escolares que vão participar da pesquisa. As questões buscam responder aspectos relacionados à pesquisa escolar e a ColInfo. Sendo assim, a coleta foi realizada de duas formas: a pesquisa de campo através da aplicação do

questionário diretamente com os bibliotecários e pela aplicação do questionário por e-mail. Os dados foram obtidos entre 20 de agosto até 30 de setembro de 2018.

Assim, esperou-se a possibilidade de verificar ações para o desenvolvimento da Competência em Informação para os alunos.

3.2.1 Análise dos dados

A análise foi feita através da metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011) para a interpretação dos diversos discursos. A autora define a análise de conteúdo como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento [...]” (BARDIN, 2011, p. 15).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo divide-se nas seguintes etapas: a leitura flutuante (pré-análise); a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos; e a interpretação. Sendo assim, é possível inferir, a partir das respostas dos bibliotecários, se há desenvolvimento da Competência em Informação aos alunos com enfoque na pesquisa escolar.

Na próxima seção, serão apresentadas as análises dos resultados e discussões em relação aos dados coletados a partir do instrumento de coleta aplicado às entrevistadas dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao ano de formação, nas duas primeiras colunas da Tabela 1, percebe-se uma diferença de nove anos entre a formação das entrevistadas. Esse dado reforça a ideia da possibilidade da entrevistada formada na década de 90 no século XX, ter adquirido mais conhecimento em relação às demais participantes, como um processo natural, pois a ColInfo é o aprendizado que o indivíduo adquire ao longo da vida. Na Tabela 1 está exposto o ano de formação das bibliotecárias.

TABELA 1 – Ano de formação das bibliotecárias

Ano	1994	2003	2004	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Quantidade de profissionais	01	01	01	01	01	02	01	02	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Constatou-se que, 64% das entrevistadas têm menos de oito anos de formação, pois se graduaram após o ano de 2010. Todas as respondentes são formadas no curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Quando questionadas a respeito da formação continuada, todas as entrevistadas responderam que já fizeram ou fazem cursos de formação continuada. Sendo que 91% cursaram ou estão cursando algum curso na área da Educação. Dentre estas, cinco das respondentes fizeram Especialização em Ensino Lúdico, três fizeram Mestrado em Educação e as demais Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais e Especialização em Gestão da Educação. Uma exceção é que uma das participantes fez Pós-graduação em Gestão de Arquivos. Algumas entrevistadas responderam que fizeram cursos de formação continuada ofertados pela Prefeitura Municipal do Rio Grande e três respondentes que buscaram formação complementar em Literatura Infantil, inclusão e uso das Artes na escola. É importante salientar que tem bibliotecárias que fizeram mais de um curso de Pós-graduação. Com isso, nota-se que todas investiram em formação continuada. As autoras Carvalho, Gasque (2018, p. 110) descrevem a importância de investir em educação continuada tanto por parte dos bibliotecários quanto por parte dos professores, investindo em formação adequada, para que esses profissionais possam oferecer um trabalho rele-

vante em relação à ColInfo, uma vez que o tema pode não ter sido esclarecido durante a graduação.

Sobre a abordagem da ColInfo nos cursos de formação continuada, 54,5% das entrevistadas confirmou que este tema esteve presente em seus cursos, o assunto foi abordado durante a formação continuada. Na Tabela 2 estão as respostas das entrevistadas quanto ao questionamento se foi abordado o desenvolvimento da ColInfo durante a realização das formações.

TABELA 2 – Desenvolvimento da ColInfo e formação

Resposta	Sim	Não
Quantidade das respondentes	06	05

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Além disso, das cinco entrevistadas que responderam “não”, uma relatou que o conceito da ColInfo esteve presente na formação continuada, mas não foram abordadas ações para o desenvolvimento da Competência em Informação. Notam-se divergências nas respostas das entrevistadas, embora a ColInfo esteja presente em todos os aspectos da educação, provavelmente o tema tenha sido abordado sem ênfase ao desenvolvimento de ações para trabalhar as competências e habilidades informacionais das pessoas.

Em relação a quais momentos da formação acadêmica a ColInfo foi abordada, duas afirmaram que foi tanto na formação inicial quanto na continuada e três afirmaram terem conhecimento do tema na formação continuada. Uma das entrevistadas relata que a ColInfo foi abordada indiretamente na formação continuada por meio de temas ligados à educação. O que também pode ser observado na resposta de outra entrevistada que relata que o assunto esteve dentro de seu objeto de pesquisa no mestrado, pois envolvia o ensino e a aprendizagem. Ainda no campo da educação, houve também um relato de que a ColInfo tinha sido abordada na Pós-graduação em Ensino Lúdico. Percebe-se que as participantes optaram por qualificação na área da Educação durante a formação continuada.

Questionadas sobre o entendimento do desenvolvimento da ColInfo, as entrevistadas discorreram sobre as ações que podem ser realizadas para o desenvolvimento da mesma, abordando diferentes aspectos. Constatou-se que 64%

das entrevistadas relacionam o desenvolvimento da ColInfo ao ambiente da BE, incluindo a organização e atualização do material, as ferramentas disponíveis para a pesquisa, as metodologias de ensino e as qualificações do próprio bibliotecário. As respostas mais próximas do conceito de desenvolvimento da ColInfo são as que fazem relação à capacidade do aluno de realizar a pesquisa com autonomia e compreender e utilizar as informações de forma crítica e reflexiva, por exemplo, na definição feita pela Bibliotecária 10,

Competência em informação no âmbito escolar refere-se à habilidade e o conhecimento do aluno em relação aquilo que ele necessita pesquisar e filtrar durante uma busca, seja em meio físico ou digital. É a capacidade de escolher fontes de informação confiáveis, selecionar a informação e referenciá-la corretamente. (BIBLIOTECÁRIA 10).

Assim, as entrevistadas confirmaram que são as atividades desempenhadas pelos profissionais na BE que contribuem para o desenvolvimento da ColInfo pelos alunos. Desta forma, o bibliotecário precisa estar preparado para auxiliar os alunos na sua atividade de pesquisa e construção do conhecimento. Outra questão levantada nas respostas das participantes sugere que a biblioteca precisa ser bem administrada e organizada para atender às necessidades da comunidade escolar.

Além disso, a biblioteca precisa estar atualizada para chamar a atenção dos alunos, e assim desenvolverem suas atividades usando as ferramentas disponíveis. Na fala da bibliotecária 3 fica claro o sentido de desenvolvimento de ações na BE quando afirma que o desenvolvimento da ColInfo é:

[...] a evolução dos serviços na BE, porque é uma mudança de paradigma de acesso a materiais para um paradigma de entendimento e aplicação do entendimento. Por exemplo: conto uma história -> mostro no mapa onde o autor nasceu -> mostro a diferenças e semelhança de mapas para globos -> depois podemos ir para o Google Earth pra ver este outro "tipo de mapa", ou também procuramos um verbete no dicionário-> procuramos nas enciclopédias -> procuramos na Wikipédia. (BIBLIOTECÁRIA 3).

Kuhlthau (2009) orienta para usar todos os recursos informacionais de acordo com cada comunidade escolar. O ideal seria que todos os profissionais que atuam em BE fossem proativos, com o exemplo dessa bibliotecária.

Questionadas se realizavam orientação aos alunos durante a pesquisa escolar, das onze participantes, 91% respondeu sim, descrito na Tabela 3 a pesquisa escolar e a orientação aos alunos.

TABELA 3 – A pesquisa escolar e a orientação aos alunos

Resposta	Sim	Não
Quantidade de respondentes	10	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os tipos de orientação mais comuns relatados nas respostas foram: o ensino na busca pelo assunto; a orientação para encontrar o material no acervo; localizar o tema no sumário do livro e a orientação de como é feita a citação do material utilizado no trabalho. Também houve relatos de que a pesquisa realizada na BE diminuiu, pois os alunos utilizam as fontes de informação encontradas através da internet nos laboratórios de informática.

Nesse contexto, conforme a autora Campello (2009, p. 32) a educação de usuários ampliou os serviços do bibliotecário que passou a atender a demanda da coletividade ao realizar várias atividades assim como: cursos; palestras; visitas guiadas e o ensino sobre o uso de fontes de informação, entre outras ações na biblioteca. Uma entrevistada afirma que a orientação à pesquisa aos alunos é “[...] uma das atribuições do bibliotecário escolar [...]” (BIBLIOTECÁRIA 06). Enquanto outra participante fala da importância da orientação durante as pesquisas:

Principalmente para os alunos do 4º ano. Porque eles têm muito acesso a informação, porém eles não têm noção do mundo de informação que eles têm na mão e o quanto isso pode qualificar a aprendizagem. Eles ficam com a primeira busca, por exemplo, na Wikipédia e não vão além, e esse incentivo à pesquisa é preciso orientar que eles devem ir além e usar outras ferramentas e outras fontes de informações. (BIBLIOTECÁRIA 08).

Em contrapartida, na fala de outra entrevistada, percebe-se um aspecto negativo “Na verdade não se faz muita pesquisa escolar na escola e sempre quando acontece é com a interação com o professor. Eu separo os materiais a partir da orientação do professor”. (BIBLIOTECÁRIA 03). Infelizmente, não há nas escolas a prática de fazer pesquisa.

As entrevistadas reconhecem que os alunos precisam pesquisar e filtrar as informações durante a busca e assim podem qualificar a sua aprendizagem e ter mais autonomia. Essa é a mesma percepção do autor Pedro Demo (1998), ao afirmar que a pesquisa deve fazer parte das atividades oferecidas aos alunos da Educação Básica para desenvolver desde cedo o pensamento reflexivo e ter mais autonomia na realização das tarefas. Sendo assim, são essas atividades que auxiliam o aluno a tornar-se autodidata e, conseqüentemente, desenvolver a ColInfo.

Em relação ao incentivo da comunidade escolar para a realização da pesquisa escolar, a maioria, ou melhor, 73% das entrevistadas responderam que sim, que esse incentivo existe, conforme descrito na Tabela 4, incentivo a pesquisa escolar.

TABELA 4 – Incentivo a pesquisa escolar por parte da comunidade escolar

Resposta	Sim	Não	Não respondeu
Quantidade de respondente	08	02	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Embora exista o incentivo da comunidade, parece que falta a prática da pesquisa na BE.

Na análise das respostas sobre quem eram os responsáveis pelo incentivo, destaca-se que os professores são os que mais incentivam os alunos a realizarem pesquisas. Após, aparecem outros profissionais da equipe pedagógica, assim como a direção e a bibliotecária, esta última é citada apenas em uma das respostas. Seria interessante que as bibliotecárias tivessem uma participação mais ativa no que diz respeito ao incentivo e a realização da pesquisa escolar.

Conforme Demo (1998) o professor que tem a prática de pesquisa, instiga o aluno durante a ação pedagógica a ser mais participativo na geração de novos conhecimentos, e não um mero expectador onde o professor é o centro das atenções, e passa a ser mais participativo no aprender a aprender de maneira mais interativa com os envolvidos no trabalho de pesquisa.

Para explicar como os alunos são orientados durante a pesquisa escolar, dez respondentes relataram que, nas escolas em que trabalham, os alunos são orientados a fazer pesquisa, prioritariamente na sala de aula pelo professor que dá o tema, objetivos ou questões a serem pesquisadas. Após isso, os alunos que procuram a biblioteca, são auxiliados pelos bibliotecários a encontrar os livros

didáticos, periódicos, enciclopédias ou sites relacionados ao assunto. Metade das respondentes, por exemplo, ensinam o uso do sumário, para que os alunos desenvolvam essa competência e tenham mais autonomia na pesquisa. Já na fala da participante 08 todo o processo da pesquisa é com a orientação da bibliotecária, a saber,

Primeiro o professor estipula um tema para os alunos e após eles procuram a biblioteca da escola e marcam um horário. Quando voltam à biblioteca eles buscam livros, periódicos e sites que contemplem a pesquisa, todo o processo com orientação da bibliotecária. (BIBLIOTECÁRIA 08).

Conforme a Tabela 3, apesar de 91% das respondentes afirmarem que realizam a orientação a pesquisa escolar, parece que não há integração entre a equipe pedagógica e o profissional bibliotecário que é a pessoa capacitada para lidar com a diversidade de informações para a mediação da pesquisa como aparece na literatura da área, “[...] Os textos são unânimes em afirmar a importância dessa colaboração, considerando-a responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem. [...]” (CAMPELLO, 2009, p. 53). No “nível” da “instrução integrada” o bibliotecário e o professor trabalham juntos, assim a competência específica de cada profissional contribui para o ensino-aprendizagem do estudante durante a orientação da pesquisa escolar. (CAMPELLO, 2009, p. 56-57). Ao explicar como é feita a orientação aos alunos para a realização da pesquisa, há contradições em relação às respostas das participantes, quando atribuem a responsabilidade ao professor, eximindo-se de uma de suas atribuições enquanto bibliotecárias. Também verificou-se nas respostas das bibliotecárias que não há uma sistematização ou referência a alguma teoria ou metodologia para a pesquisa escolar.

Nesse sentido, contamos com a contribuição de Pedro Demo (1998) sobre alguns pontos pertinentes para estimular a pesquisa no aluno. Primeiramente, deve-se criar um ambiente positivo, motivador, tratando a criança como parceira de trabalho, onde a pesquisa não é somente uma imposição da avaliação do professor. Além disso, Demo sugere um tempo maior para as aulas e reorganização da sala em grupos de alunos onde seja estimulado um “[...] barulho animado de um grupo interessado em realizar questionamentos reconstrutivos.” (DEMO, 1998, p. 18).

É importante também que no desenvolvimento da pesquisa, haja um equilíbrio entre o trabalho individual e coletivo. Ambos importantes para a formação de competências do aluno.

A seguir, a etapa de procura dos materiais deve ser instigadora desenvolvendo no aluno o hábito de ter iniciativa para procurar livros, textos, fontes, dados e informações.

A ideia [sic] central está na dinâmica alternativa que a procura de materiais pode motivar, mormente em termos de fazer da "aula" uma iniciativa coletiva, de todos os alunos, incluído o professor. (DEMO, 1998, p. 22).

O próximo passo é a motivação para que os alunos façam interpretações próprias, iniciando a elaboração. Assim, são dois procedimentos interligados:

- interpretar com propriedade a informação, para relacioná-la com a vida concreta e poder usá-la como insumo alternativo;
- elaborar, a partir da informação, posicionamentos alternativos, para que se passe da posição de “informado” à de informante, informativo, informador. (DEMO, 1998, p. 24).

De acordo com o autor, “[...] o ponto de chegada será o questionamento reconstutivo, tanto como atividade específica, quanto sobretudo como atitude cotidiana.” (DEMO, 1998, p. 27).

Diante dessas considerações o autor ainda sugere algumas estratégias didáticas que instigam o questionamento reconstutivo, como:

- organização de feiras e mostras de trabalhos;
- hábito de leitura sistemático;
- manejo eletrônico;
- apoio familiar, parceria família-escola;
- uso intensivo do tempo escolar. (DEMO, 1998, p. 31).

Na análise das respostas dadas pelas bibliotecárias não identificamos esse tipo de atividades, com exceção do manejo eletrônico. Por último, é necessário também “formas alternativas de avaliação” escolar, que sejam realizadas através de um acompanhamento qualitativo de todo o processo de pesquisa e como critérios, observar o interesse, participação e elaboração própria. (DEMO 1998, p. 37).

Quando foram solicitadas a dar sugestões de como melhorar o desenvolvimento da pesquisa escolar na biblioteca com os alunos do ensino fundamental, todas as participantes responderam as questões. Como sugestões, 73% mencionaram a necessidade de existir nas bibliotecas computadores com acesso à internet e acervo atualizado. Entre os comentários das participantes está que o bibli-

otecário, com esses recursos, deve orientar os alunos nas pesquisas para eles filtrarem as informações na *web* e abordarem em seus trabalhos.

Enquanto, outras duas respondentes sugeriram o professor, e que estes deveriam proporcionar aos alunos mais experiências práticas de pesquisa. Na fala dessas entrevistadas fica evidente que a formação continuada dos professores em relação à metodologia de pesquisa escolar como ferramenta pedagógica, “[...] Falta a formação dos professores em saber as possibilidades que há em fazer pesquisa”. (BIBLIOTECÁRIA 3). “[...] professores fomentassem a pesquisa dentro da biblioteca [...]” (BIBLIOTECÁRIA 01). Mas uma única resposta fez menção a oficinas como meio de ensinar o aluno a desenvolver as habilidades informacionais, percebe-se nesta fala “Uma sugestão, oficinas por parte dos bibliotecários, mostrando como pesquisar e que fontes e materiais buscar.” (BIBLIOTECÁRIA 11).

Percebe-se uma crítica das entrevistadas à falta de recursos materiais e humanos para fomentar práticas de pesquisa que desenvolvam a Competência em Informacional aos alunos. Além de mencionarem que quando os alunos buscam a biblioteca para fazer pesquisas, não existe acesso à internet e os acervos estão desatualizados. Conforme Demo explica

[...] É claro que o procedimento de fazer o aluno procurar material coloca a necessidade de uma escola equipada minimamente, pelo menos com uma biblioteca incipiente, alguma enciclopédia, livros didáticos variados [...]. (DEMO, 1998, p. 21) .

Dessa forma, além de uma biblioteca equipada é necessário que as escolas tenham acesso irrestrito a *internet*, para que essa seja utilizada como recurso informacional.

Portanto, a BE não deve ser apenas um local de acúmulo de obras literárias informativas, mas também um local de intenso ensino e aprendizagem que proporcione aos alunos a possibilidade de adquirir conhecimento. Sendo a BE um artefato eficaz para o aprendizado dos alunos. (CAMPELLO, 2012)

Dessa forma, de acordo com os resultados obtidos, em relação ao desenvolvimento de ações de formação em Competência em Informação nas bibliotecas escolares aos alunos do Ensino Fundamental ainda é precária e pouco alicerçada em conhecimentos teóricos de domínio dos Bibliotecários. Para a maioria das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o principal local onde eles

aprendem a encontrar e utilizar as diversas fontes de informações que são produzidas diariamente no mundo contemporâneo. Porém, o investimento na infraestrutura e nos materiais de pesquisa das BE torna-se imprescindível ao processo de formação dos alunos e o desenvolvimento de ações que contemplam a CoInfo. Com o investimento na formação dos Bibliotecários e na estrutura das Bibliotecas, a comunidade escolar ganha suporte para desenvolver atividades que capacitem à utilização da informação e, em decorrência disso, para uma atuação mais crítica das pessoas na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo discutiu-se a relação entre a formação dos estudantes do Ensino Fundamental, a Biblioteca Escolar, a Competência em Informação, a Pesquisa Escolar, e o papel do Bibliotecário. Por meio da pesquisa quali-quantitativa e do discurso das bibliotecárias o objetivo geral desse trabalho foi atingido, pois foi possível identificar como ocorrem as ações de formação em Competência em Informação nas bibliotecas escolares da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental da cidade do Rio Grande – RS.

De acordo com os resultados obtidos, a formação dos alunos enfrenta alguns obstáculos dentro das bibliotecas públicas do município, entre eles estão: a escassez de recursos materiais e humanos nas BE e a falta de conhecimento de metodologias por parte dos bibliotecários para instigarem o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com os diversos tipos de informações.

Os objetivos específicos também foram todos respondidos. Através do Núcleo de Bibliotecas e da Secretaria do Município da Educação de Rio Grande (SMED) identificou-se que dentre as escolas da rede municipal de ensino, apenas 25 contam com bibliotecários.

Sobre o segundo objetivo desta pesquisa, que era verificar, o que os bibliotecários entendem sobre Competência em Informação e Pesquisa Escolar. Entende-se que as bibliotecárias conhecem o tema da ColInfo, algumas delas indiretamente, pois o mesmo abrange vários aspectos, e foi abordado principalmente na formação continuada. Verificou-se que somente duas bibliotecárias demonstrarem ter clareza sobre o entendimento do desenvolvimento da ColInfo, também, que todas as profissionais investiram em cursos de Pós-Graduação, os cursos mais procurados são na área da Educação.

Em relação à Pesquisa Escolar, a maioria das bibliotecárias relata que o professor é o profissional que mais incentiva os alunos a fazerem pesquisas. Por outro lado a falta de computadores com acesso à *internet* e a falta de acervo atualizado são os quesitos mais comuns relatados pelas bibliotecárias e que dificultam a realização da pesquisa na biblioteca escolar. Apesar de a maioria relatar que orientam a pesquisa escolar, as ações mais frequentes que elas realizam são apenas os serviços de referência para satisfazer a necessidades básicas de

informação aos usuários, pois, não é realizado um trabalho sistematizado de orientação e incentivo a pesquisa escolar.

Diante do que foi apontado, os resultados obtidos trazem informações importantes que podem contribuir para a melhoria da formação escolar dos alunos, com ênfase no desenvolvimento da ColInfo. A FURG como instituição pública deve manter parceria com as instituições de ensino da rede municipal para a implementação de projetos e oficinas colaborando com os bibliotecários e demais profissionais da educação na busca por soluções para o ensino-aprendizagem com ênfase a desenvolver a competência informacional e a pesquisa escolar.

Assim, recomendam-se maiores pesquisas que abranjam a ColInfo tanto na formação dos bibliotecários e professores, quanto no aprendizado dos alunos da educação básica, impulsionando políticas públicas de formação continuada dos profissionais de educação.

REFERÊNCIAS

APOOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000019426/e4500f52aa3f94f08bcd2691b91d642c/>. Acesso em: 15 maio 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: Abecin, 2018. 215 p. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 18 jun. 2018.

BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 1, p.104-117, abr. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Portal da Legislação da Presidência da República. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 14 maio 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A Competência Informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. A escolarização da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 28 maio 2018.

_____. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/21376>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Como a biblioteca ajuda na aprendizagem dos estudantes: o estudo de Ohio. *In: Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 19-33.

_____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARVALHO, Livia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 107-119, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0107.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

DUPIN, Aline Ap. da Silva Quintã. **Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos – UFScar, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FERNANDES, Marta Gezela Lima Alves. **Orientação à pesquisa escolar**: um estudo sobre o PROEJA na cidade do Rio Grande – RS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5934>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Dias. Competências em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 17 jun. 2018.

_____. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. [e-book]. Brasília: UNB, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 10 maio 2018.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

MATA, Marta Leandro da; CASSARO, Fernanda; CASARIN, Helen de Castro Silva. A aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares: um relato a partir do olhar dos bibliotecários. **Informação @ Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 17, jan./dez. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20516/pdf_14. Acesso em: 15 Maio 2018.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. Letramento informacional: para além das paredes da biblioteca escolar. *In*: _____. **Alfabetizar letramento na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013. 50-87.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOUNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Estimado (a) Bibliotecário (a), este questionário faz parte de pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão do Curso, que tem por objetivo verificar como é desenvolvida a formação em competência em informação no âmbito das bibliotecas escolares do município do Rio Grande. Os participantes não serão identificados no trabalho. Agradecemos sua colaboração.

Rejane Furtado Nunes
Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FURG
Prof^a. Dra. Renata Braz Gonçalves (Orientadora)

1) Ano de formação: onde?

2) Você fez ou faz formação continuada? Quais?

3) Durante as formações que você fez ou faz, foi abordado o desenvolvimento da competência em informação?

() Sim () Não

4) Se a resposta anterior foi sim, em quais momentos da formação, inicial ou continuada?

5) O que entendes sobre desenvolvimento da competência em informação na biblioteca escolar?

6) Na tua prática como bibliotecário (a), realizas orientação aos alunos para a pesquisa escolar? Por quê?

() Sim () Não

7) Há o incentivo da tua comunidade escolar para a realização da pesquisa escolar?

() Sim () Não.

8) Se sim, Quem é o responsável por esse incentivo?

9) Se essa prática é realizada na sua escola, explique como os alunos são orientados durante a pesquisa escolar:

10) Em sua opinião, quais seriam as sugestões para melhoria do desenvolvimento da pesquisa escolar na biblioteca, para os alunos do ensino fundamental?
